



## AS EXPECTATIVAS E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS AO SE INSERIREM NO MERCADO DE TRABALHO

Aluno Graduação/Undergraduate Student Anderson Luiz dos Santos Almeida<sup>1</sup>, Aluno Graduação/Undergraduate Student Mariele Aparecida Arcanjo dos Santos<sup>1</sup>, Mestre/MSc. Fernanda Mazzaro Mucillo<sup>1</sup>, Mestre/MSc. Layla Gabrielly Jardim Olivatti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Campo Mourão, Paraná, Brazil. <sup>2</sup>Unifamma - Centro Universitário Metropolitano de Maringá, Maringá, Paraná, Brazil

### Resumo/Abstract

O presente estudo tem como objetivo compreender quais são as expectativas e as dificuldades que os graduandos concluintes nos anos letivos de 2020 e 2021 do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Estado do Paraná encontram para se inserirem no mercado de trabalho. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de levantamento (survey) com aplicação online do questionário estruturado aos concluintes do curso. O estudo identificou que a falta de experiência é o que mais vem dificultando o ingresso dos concluintes do curso no mercado de trabalho, além de apontar as questões tributárias como tema de maior grau de dificuldade para o início da carreira. Ainda, mostrou-se por parte dos concluintes, uma baixa expectativa em relação a remuneração após a conclusão do curso. Almeja-se contribuir, por meio da pesquisa desenvolvida, com a sociedade em geral, mas especificamente com aqueles que pretendem cursar ciências contábeis, atentando sobre as barreiras que estão dificultando os recém concluintes de ingressar na área profissional, mediante as exigências do cenário atual do mercado de trabalho, onde é requisitado que o profissional contábil possua determinados conhecimentos, habilidades e competências.

### Modalidade/Type

Iniciação Científica / Undergraduate Paper

### Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research

## AS EXPECTATIVAS E DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS AO SE INSERIREM NO MERCADO DE TRABALHO

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo compreender quais são as expectativas e as dificuldades que os graduandos concluintes nos anos letivos de 2020 e 2021 do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Estado do Paraná encontram para se inserirem no mercado de trabalho. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de levantamento (survey) com aplicação online do questionário estruturado aos concluintes do curso. O estudo identificou que a falta de experiência é o que mais vem dificultando o ingresso dos concluintes do curso no mercado de trabalho, além de apontar as questões tributárias como tema de maior grau de dificuldade para o início da carreira. Ainda, mostrou-se por parte dos concluintes, uma baixa expectativa em relação a remuneração após a conclusão do curso. Almeja-se contribuir, por meio da pesquisa desenvolvida, com a sociedade em geral, mas especificamente com aqueles que pretendem cursar ciências contábeis, atentando sobre as barreiras que estão dificultando os recém concluintes de ingressar na área profissional, mediante as exigências do cenário atual do mercado de trabalho, onde é requisitado que o profissional contábil possua determinados conhecimentos, habilidades e competências.

**Palavras chave:** Profissional Contábil, Mercado de Trabalho Contábil, Curso de Ciências Contábeis.

### 1. INTRODUÇÃO

Cardoso (2006) afirma que com as novas atualizações no mundo dos negócios, os contadores estão tendo que se modernizar, devido as novas imposições, necessitando de desenvolver novas habilidades, serem mais flexíveis, terem mais conhecimento e envolvimento dinâmico nos processos de gerenciamento, dessa forma, torna-se necessário que os profissionais contábeis estejam sempre em alerta com as mudanças, para que possam amparar as entidades em suas demandas.

Leal, et. al (2008) salienta que o mercado de trabalho solicita que os profissionais tenham conhecimentos que excedam o método particular da contabilidade, ou seja, processo técnico, pois buscam profissionais com competências que compreendam e saibam sobre negócio, para que possa direcionar o gestor, tendo participação nos processos de tomada de decisão.

Além da busca por profissionais que possuem determinadas competências, o mercado de trabalho contábil tende a gerar concorrência entre aqueles que almejam adentrar no mercado, assim os estudantes de contabilidade que estão no processo de aprendizagem, precisarão manter-se empenhados para adquirir além dos conhecimentos de sua área, conhecimentos e habilidades de outras áreas que irão servir de comprimento para sua formação, para assim, tornar-se profissionais competentes para cumprir com os objetivos da contabilidade (SILVA JÚNIOR, 2017)

O estudo realizado pelo Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube) com recém-formados de todo território nacional de diversas áreas dos anos de 2019 e 2020, apontou que 52,12% não estavam inseridos no mercado de trabalho e, desses, 27,8% sem emprego há mais de 12 meses. Ainda, mostrou que dos profissionais que estão inseridos no mercado de trabalho, apenas 20% deles executam atividades referentes a profissão em que se graduaram.



Dessa maneira, o presente trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais são as expectativas e as dificuldades que os graduandos concluintes nos anos letivos de 2020 e 2021 do curso de ciências contábeis de uma IES pública do Estado do Paraná encontram para se inserirem no mercado de trabalho? Para tal intento, foi aplicado um questionário aos alunos egressos de 2020 e os concluintes de 2021, e efetuado uma análise qualitativa das informações coletadas.

Para responder à questão de pesquisa, foi estabelecido o seguinte objetivo compreender as expectativas e as dificuldades que os graduandos concluintes nos anos letivos de 2020 e 2021 do curso de ciências contábeis de uma IES pública do Estado do Paraná encontram para se inserirem no mercado de trabalho.

Espera-se que este estudo possa vir trazer um despertar aos estudantes em relação a graduação e ao mercado de trabalho, para se prepararem mais, aproveitando o período da graduação, fase ideal para adquirir conhecimento para futuramente aplicá-los no campo profissional; além de auxiliar egressos a se analisarem diante das exigências do mercado de trabalho na área da contabilidade.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções, incluindo a introdução. Na seção dois apresenta-se o referencial teórico, que contempla o perfil dos novos contadores para o mercado de trabalho, o ensino da contabilidade e pesquisas correlatas. Nas seções três e quatro informam respectivamente sobre a Metodologia e os Resultados e Discussões; e a seção cinco com as considerações finais. Por fim, encontram-se as Referências que embasaram este trabalho e o apêndice, com o instrumento de coleta de dados aplicado (questionário).

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Perfil dos novos contadores para o mercado de trabalho

Com as novas atualizações no mundo do trabalho e na tecnologia, o profissional contábil tem sido cada vez mais exigido perante as mudanças que ocorrem, no ato de estar sempre aprendendo constantemente, mediante a desenvolver novas habilidades, conhecimentos e estratégias para atender as solicitações e competitividades de concorrência de mercado.

Segundo Taveira e Maciel (2011), este novo perfil de contadores, designa dos profissionais terem de se apresentar mais em questão de adaptação e agilidade, não somente em seu país, mas também para exterior, pois os mesmos terão de se adequar as várias probabilidades de questões de entidades de grande porte, cabendo os mesmos de desenvolver e se aprimorar em outros quesitos como ter inovação, não ter temor de falhar, estabelecer uma boa comunicação e competências de outras áreas, entender organização financeira e política das entidades em que presta serviços, num tamanho amplo, em prol de estar atualizado nos negócios e ser um profissional reconhecido no mercado.

De acordo, com Fahl e Manhani (2006) o profissional contábil, tem que estar adequado com métodos nas organizações, em prol de realizar atos que sejam mais cirúrgicos nas análises e solucionar os impasses que ocorrem durante o processo. Entretanto, para tais ações, cabe aos profissionais absorver mais conhecimentos e se qualificar as necessidades em que o mercado exige, com propósito de contribuir com seu serviço em novas demandas em que as entidades requer.

Além disso, Kounrouzan (2017) afirma que o profissional contábil embarcará em uma nova etapa, e será necessário que os mesmos sejam mais dinâmicos e antecipadores, no ato de ampliar as informações geradas, para que possa responder a todos os diversos internautas das informações e corresponder as exigências. Dessa maneira, o profissional contábil possui uma



vasta opção de escolhas de áreas que o mesmo possa trabalhar, são inúmeras possibilidades, em que deriva de se qualificar e exercer no local em que mais lhe satisfaz o seu profissionalismo.

## 2.2 O ensino da contabilidade

Segundo Fahl e Manhani (2006) é notável a constante evolução no meio empresarial devido aos avanços tecnológicos que vêm tomando mais proporção ao passar dos anos. Diante disso, as entidades e as pessoas necessitam acompanhar essa evolução para não ficarem para trás e não perderem seu lugar no meio profissional. Neste contexto, pode-se citar a importância de o profissional estar sempre buscando atualizar-se e adquirindo novos conhecimentos.

Entretanto, ao falar-se em evolução tecnológica e profissional, cabe ressaltar a importância do papel das instituições na formação de profissionais. A carreira contábil é repleta de oportunidades, mas deve haver planejamento por parte dos profissionais, e é fundamental que as entidades educacionais forneçam subsídios para este planejamento profissional (FAHL E MANHANI, 2006).

Todavia, o ensino oferecido atualmente apresenta algumas falhas. Marion e Iudícibus (1986, p. 56) pondera algumas delas: “falta de adequação do currículo, falta de um programa bem definido para a prática contábil, falta de preparo do corpo docente, deficiência da metodologia de ensino da Contabilidade Introdutória.”

Os docentes possuem papel importante na formação dos futuros profissionais, tendo em vista que muitos alunos no período da graduação tomam estes como referência. Segundo Miranda, Casa Nova, Junior (2012) no processo de ensino e aprendizagem, cabe ao docente o papel crucial, visto que ele mobiliza e produz conhecimento durante o exercício de sua profissão. Ainda, os mesmos autores entendem que para isso, o professor deve ter a capacidade de saber se adequar metodologicamente, vendo o ensino não de forma meramente técnica, mas como um conhecimento em processo de construção, pois cada professor possui uma bagagem de conhecimentos resultante de um processo individual de formação e de desenvolvimento profissional, e essa influência e o seu fazer pedagógico se manifesta em significados distintos no ato de educar.

De acordo com Marion (2001, p.14): “A educação para os futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem amplo conjunto de habilidades e conhecimentos”. As universidades possuem papel fundamental neste contexto, pois cabe a elas implantar uma forma de ensino que ajude o acadêmico a “aprender a aprender”, pois somente dessa maneira os profissionais da área contábil terão sucesso, considerando que nossa sociedade está sempre em constante mudança e evolução (COSENZA, 2001).

Segundo Marion (2001, p. 35), “os estudantes deverão tornar-se “pensadores-críticos”. (...) Eles deverão desenvolver a capacidade de auto- iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional”.

Ainda de acordo com Marion (2001) pode haver uma divisão em três grupos de habilidades, são eles: intelectual, comunicação e de relacionamento com as pessoas. Ele também cita os conhecimentos necessários para o profissional contábil, tais como: conhecimentos gerais, conhecimentos contábeis e de auditoria, conhecimentos de organizações e negócios.

## 2.3 Pesquisas correlatas

O ensino da contabilidade e o mercado de trabalho devem seguir de modo paralelo, pois ao analisar as necessidades do mercado é possível ter uma melhoria no ensino da contabilidade, dando uma direção correta para os futuros ingressantes no mercado de trabalho (OLIVEIRA,



2003). Nesse contexto, depara-se com várias pesquisas onde pretende-se analisar as perspectivas dos concluintes de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho.

Na pesquisa realizada por Oliveira (2018), a qual o objetivo era verificar a expectativa dos concluintes do curso de Ciências Contábeis, em relação a área de atuação no mercado de trabalho, foi identificado que os alunos optaram pelo curso devido a vasta oportunidades que a contabilidade oferece no mercado de trabalho, e que estes pretendem se especializar em áreas como: controladoria, mestrado e tributária. A área Tributária e Consultoria são as que compõem a expectativa dos formandos. Além disso, este estudo apontou que os alunos consideram-se satisfeitos com o curso. Este estudo foi realizado na Universidade Federal de Alagoas.

No estudo realizado por Lammel et al. (2020) objetivou verificar as percepções dos egressos do curso de ciências contábeis de uma IES privada no Norte mato-grossense em relação a realidade do mercado de trabalho no ramo contábil. Com esta pesquisa o autor pode constatar que o mercado de trabalho para os concluintes de ciências contábeis é promissor e, que possibilita o profissional de atuar em diversas áreas. Ainda, foi possível observar que o mercado é altamente exigente e requer profissionais competentes. Entretanto, os concluintes mostraram-se dispostos a estar sempre em constante atualização de seus conhecimentos, e de se especializar mais na área, informando a intenção de cursar uma pós-graduação.

Em outra pesquisa, esta realizada por Silva e Pereira (2020), cujo objetivo era verificar as expectativas dos formandos de uma universidade pública no sudoeste do Maranhão em relação ao mercado de trabalho, suas opiniões sobre as demandas do mercado, as habilidades e competências requeridas na atuação profissional; foi analisado que, em relação a expectativa profissional, há uma variação entre as diversas áreas de atuação, todavia a maioria disse ter interesse em prestar concurso e trabalhar em órgãos públicos. Uma significativa parte dos respondentes, concordaram que o contador precisa manter-se atualizado para se manter ativo no mercado. A pesquisa apontou que os concluintes possuem dúvida em relação a sua preparação para ingresso no mercado de trabalho.

Na pesquisa realizada por Matos (2018), a qual possuía como objetivo analisar a percepção dos alunos de ciências contábeis da universidade Federal de Mato Grosso- Campus Cuiabá., possuem em relação a profissão contábil, verificando a percepção, as habilidades e competências que os estudantes consideram necessárias e que são exigidas pelo mercado de trabalho, evidenciou que os alunos consideram ter feito uma escolha assertiva ao escolher o curso. Porém, reclamam que falta auxílio por parte da instituição no encaminhado a estágios, e que 50% dos acadêmicos (3º e 4º ano) ainda não tiveram experiências práticas com área contábil, o que dificulta seu ingresso no mercado. Além disso, foi possível identificar que na percepção dos estudantes, as principais habilidades do contador requeridas pelo mercado de trabalho são: pensamento lógico, raciocínio dedutivo e a habilidade para identificar problemas e resolvê-los.

### 3. MÉTODOS DA PESQUISA

O enquadramento metodológico da pesquisa caracteriza-se em relação aos objetivos como descritiva, onde Gil (2008, p. 28) afirma que “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto à abordagem da pesquisa, este estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa. Em relação a coleta de dados, será aplicada uma pesquisa de levantamento (survey), que de acordo com Babbie (2005) trata-se de investigações que realiza a coleta de dados de uma população específica, e com os resultados pretende-se generalizar os resultados desta população.

O questionário é uma replicação com adaptações dos estudos de Matos (2018) e Silva (2008), ajustado de acordo com o objetivo da presente pesquisa e com a população entrevistada.

A população desta pesquisa foi estabelecida considerando o objetivo de identificar a visão em relação ao mercado de trabalho dos concluintes do curso e dos recém- concluintes, estabelecendo assim uma comparação entre aqueles que já estão com o título de bacharel em Ciências Contábeis e aqueles que estão prestes a adquiri-lo. Ou seja, identificar se as expectativas, dificuldades, habilidades e competências que aqueles que ainda não estão com o curso concluído encontram/consideram importantes são iguais ou diferentes dos egressos.

Levando em consideração o momento de pandemia, esta pesquisa foi aplicada por meio de questionário online, com o auxílio da plataforma “Google Forms”, chegando até os respondentes via e-mail, o qual disponibilizava o link para acesso direto ao questionário. A coleta de dados foi realizada durante os meses de novembro e dezembro de 2021. Os e-mails dos participantes foram disponibilizados pela coordenação do curso. Dos concluintes do ano letivo de 2020 (egressos), foi obtido um total de 35,19% de respostas da população interrogada, enquanto dos formandos do ano letivo de 2021, se obteve 100% de resposta.

O questionário é composto por 21 perguntas fechadas, consistindo em questões que buscam identificar o perfil do respondente, suas expectativas e dificuldades em relação ao mercado de trabalho e as principais competências e habilidades que os mesmos consideram importantes para o profissional contábil na atualidade. Exceto as questões sobre o perfil dos respondentes, nas outras questões citadas anteriormente, foi dada a possibilidade de os mesmos escreverem sua opinião, seja para complementar a alternativa assinalada ou por entender que nenhuma das alternativas correspondia a sua opinião. Todavia, não foi obtido respostas.

Em relação à análise do conteúdo, os dados dos questionários foram tabulados no programa Microsoft Excel para assistir o processo de análise. O desenvolvimento foi realizado utilizando embasamento teórico, juntamente com o objetivo e a questão de pesquisa, sendo analisado de forma qualitativa. Para representação dos dados analisados, foram utilizadas tabelas e figuras.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos por meio do questionário aplicado, será realizado a apresentação e análise dos mesmos, identificando e comparando a percepção dos formandos e recém- formandos do curso (formandos do ano letivo de 2020 e formandos do ano letivo de 2021). A seguir, será apresentado na Tabela 1 o perfil dos respondentes, que consiste em sexo, faixa etária e renda.

Tabela 1- Perfil dos concluintes do curso de Ciências Contábeis

TURMA	FORMANDOS DO ANO LETIVO 2020		FORMANDOS DO ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Sexo</b>				
Feminino	7	36,84%	19	59,38%
Masculino	12	63,16%	13	40,62%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>	<b>32</b>	<b>100%</b>
<b>Faixa Etária</b>				
Até 20 anos	0	0,00%	2	6,25%
De 21 à 25 anos	9	47,37%	18	56,25%
De 26 à 35 anos	7	36,84%	7	21,88%
De 36 à 45 anos	3	15,79%	3	9,38%

*continua*

<i>continuação</i>				
De 46 à 60 anos	0	0,00%	2	6,25%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>
<b>Renda Bruta Mensal</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Não estou empregado	0	0,00%	2	6,25%
Até R\$1.100,00	0	0,00%	2	6,25%
Entre R\$1.100,00 e R\$1.600,00	1	5,26%	10	31,25%
Entre R\$1.600,00 e R\$2.100,00	5	26,32%	7	21,88%
Acima de R\$2.100,00	13	68,42%	11	34,38%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na pesquisa, foi possível identificar que dos formandos do ano letivo de 2020, o sexo masculino predominava, representando 63,16% (sessenta e três vírgula dezesseis por cento) da turma. Enquanto que, dos formandos do ano letivo de 2021, o sexo feminino é o que prevalece, sendo 59,38% (cinquenta e nove vírgula trinta e oito por cento).

Como pode-se observar a maioria dos formados em 2020, representando 47,37% (quarenta e sete vírgula trinta e sete por cento) da turma, possuíam faixa etária entre 21 à 25 anos, resultado similar ao de 2021, mas este com uma frequência um pouco maior. Diante disso, pode-se afirmar que pelo curso de contábeis possuir acadêmicos mais jovens, o nível de aprendizagem pode ser mais alto, tendo em vista que os jovens possuem maior facilidade de aprendizado.

Já a faixa etária que apresentou menor frequência foi a de 36 à 45 anos no ano de 2020, resultado divergente do ano de 2021, no qual a faixa etária com menor frequência foi de até 20 anos e de 46 à 60 anos, faixas etárias estas que obtiveram 0% (zero por cento) de frequência no ano de 2020. Posto isto, fica perceptível que está se tornando cada vez mais frequente a presença de pessoas com idade mais avançada no meio acadêmico, mostrando que para crescer e evoluir profissionalmente o fator idade já não é mais um empecilho.

Ainda, dos formandos de 2021, foi obtido um percentual de 6,25% (seis vírgula vinte e cinco por cento) com idade de até 20 anos, resultado este que cria uma certa dúvida, pelo fato de estarem no último ano da graduação e geralmente a menor idade possível para ingressar no ensino superior é de 17 anos. Porém, isto pode ser explicado pelo fato de que algumas crianças acabam ingressando no ensino básico um pouco mais cedo que o previsto.

No quesito renda, ambas as turmas apresentaram a maior frequência de renda bruta mensal acima de R\$2.100,00, sendo para a turma de 2020 um total de 68,42% (sessenta e oito vírgula quarenta e dois por cento), um percentual maior que o de 2021 o qual era de 34,38% (trinta e quatro vírgula trinta e oito por cento) da população interrogada. Assim, ao que tudo indica, o certificado de bacharel em Ciências Contábeis traz maiores chances de obtenção de salários mais altos em comparação com os que ainda não concluíram o curso.

Ademais, pode-se perceber que dos formandos do ano de 2020, isto é, aqueles que já possuem o certificado do curso, nenhum está desempregado ou possui renda bruta mensal até R\$1.100,00, o que foi diferente para os formandos do ano de 2021 e que ainda não concluíram o curso, apresentando um total de 6,25% (seis vírgula vinte e cinco por cento) para ambos (não está empregado ou recebe até R\$1.100,00). Fato este que comprova que o mercado de trabalho para os bacharéis em Ciências Contábeis é promissor.

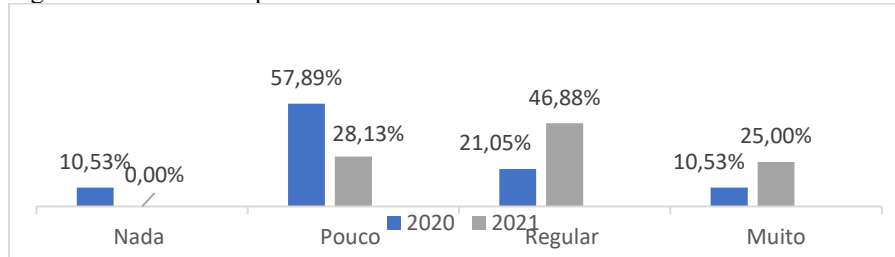
Considerando que o período analisado estava diante de uma pandemia mundial (pandemia do coronavírus), o que fez com que as aulas passassem a ser realizadas de maneira

remota, pelo período de um ano para os formandos do ano letivo de 2020 e, pelo período de dois anos para os formandos do ano letivo de 2021; foi perguntado se a pandemia influenciou negativamente em relação a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso.

Conforme a Figura 1, para os formandos em 2020, mesmo diante da pandemia do Covid-19, houve pouca dificuldade em relação ao inserimento no mercado de trabalho, representando 57,89%, seguido de 21,07% regular, e 10,53% para as opções nada e muito.

Ao contrário dos formandos de 2020, os concluintes de 2021 foram mais prejudicados pela pandemia. De acordo com a figura a seguir, a dificuldade foi de 46,88% para regular, 28,13% consideram que teve pouca influência, 25% muito, e 0% em nada.

Figura 1: Influência da pandemia do Covid-19 sobre o inserimento dos formandos no mercado de trabalho contábil



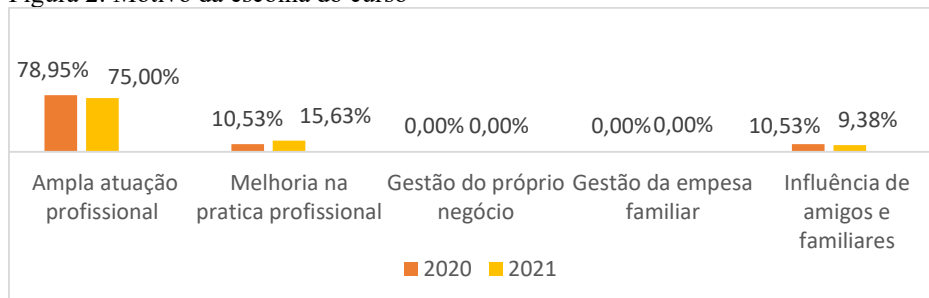
Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base na Figura 2, 78,95% dos formandos de 2020 escolheram o curso de ciências contábeis devido ampla atuação profissional que a profissão oferece. Logo em seguida, 10,53% escolheram o curso em prol de ter uma melhoria na prática e 10,53% foram por influência de amigos e familiares.

Em relação as respostas obtidas dos formandos de 2021, teve-se um resultado semelhante, onde 75% dizem ter escolhido o curso devido a ampla atuação profissional, 15,63% para melhoria na prática profissional e 9,38% por influência de amigos e familiares. Para as opções gestão do próprio negócio e gestão da empresa familiar, foi obtido percentual zero para ambas as turmas.

Os resultados obtidos comprovam o que foi identificado na pesquisa de Oliveira (2018), onde um total de 67% da população afirma ter escolhido o curso de ciências contábeis devido a vasta oportunidade de trabalho que a área oferece. Também se assemelha da pesquisa de Oliveira (2018) pelo baixo percentual de alunos que declaram ter feito a escolha do curso por influência de familiares ou amigos.

Figura 2: Motivo da escolha do curso



Fonte: elaborado pelos autores.

No que diz respeito às deficiências do ensino que os respondentes percebem como fatores que comprometem o processo de aprendizagem, de acordo com a Figura 3, dos formandos do ano de 2020, duas respostas apresentaram igual percentual. A falta de um

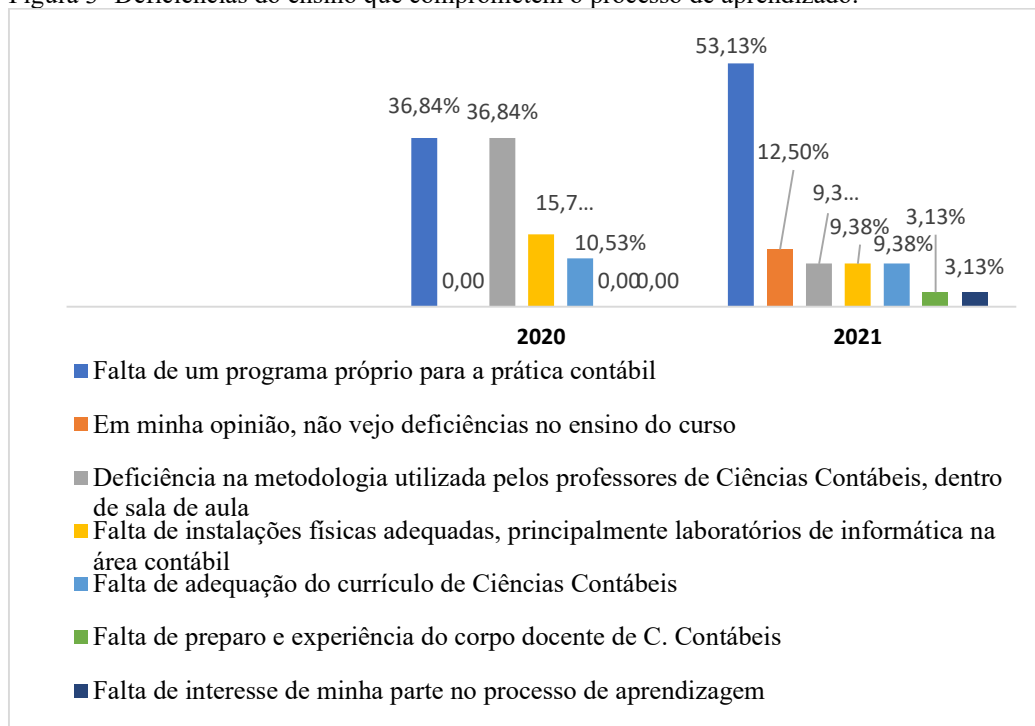


programa próprio para a prática contábil e a deficiência na metodologia utilizada pelos professores de Ciências Contábeis dentro da sala de aula obtiveram os maiores percentuais, sendo 36,84% (trinta e seis vírgula oitenta e quatro por cento) para ambos.

Os resultados dos formandos de 2021 não foram muito diferentes, pois eles também consideram que a falta de um programa próprio para a prática contábil é a principal deficiência do curso e que pode comprometer a aprendizagem, um resultado de 53,13% (cinquenta e três vírgula treze por cento) o que foi maior em comparação ao ano de 2020.

Perante estes resultados, pode-se frisar que a falta de um programa voltado para a prática contábil é o que mais os alunos sentem necessidade no período da graduação, o que poderia contribuir na preparação dos mesmos para ingressar no mercado de trabalho. O exemplo de um programa próprio para a prática da contabilidade seria um escritório modelo dentro da universidade, onde os acadêmicos pudessem vivenciar a prática diária dos procedimentos contábeis, realizando o preenchimento de documentos fiscais, verificação de demonstrações contábeis, atendimento a comunidade com a elaboração do IRPF, entre outros.

Figura 3- Deficiências do ensino que comprometem o processo de aprendizado.



Fonte: elaborado pelos autores.

Para saber da experiência na área contábil dos alunos e egressos interrogados, foi perguntado se os mesmos estavam trabalhando na área contábil atualmente, se já haviam trabalhado ou se ainda não trabalharam.

Como demonstra a Figura 4, foi obtido o total de 73,68% para os formandos do ano de 2020 e de 53,13% para os formandos do ano de 2021 para os que disseram estar trabalhando na área atualmente. Foi obtido um pequeno percentual para os que disseram já ter trabalhado na área no anteriormente, com 6,25% para os de 2021, seguido de 5,26% para os de 2020. Já para os que disseram não ter trabalhado ainda na área, o percentual foi de 21,05% para os formandos de 2020 e de 40,63% para os de 2021. Observe a figura a seguir:

Figura 4- Experiência na área contábil



Fonte: elaborado pelos autores.

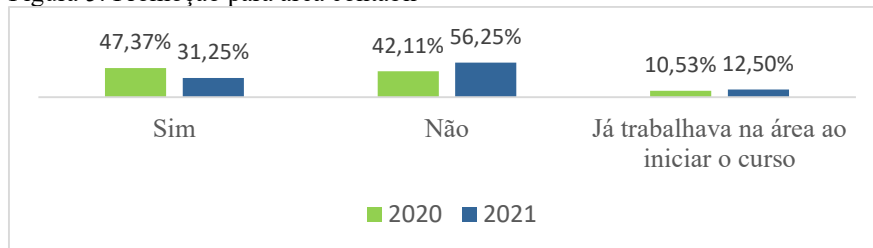
Desse modo, pode-se inferir que mais de 70% dos formandos de 2020 (egressos) estão inseridos no mercado de trabalho na área em que se graduaram, ou seja, na área da contabilidade, o que demonstra que o mercado de trabalho na área contábil possui uma ótima empregabilidade, além de possuir diversas áreas de atuação. Além de tudo, ela oferece oportunidades para os recém-formados que muitas vezes saem da graduação com pouca experiência ou sem experiência nenhuma.

Dos que afirmam não terem trabalhado ainda na área contábil, foi obtido um percentual mais alto para os formandos de 2021, em comparação aos formandos de 2020. Fato este que deixa claro que ao finalizar o curso e obter o título de bacharel, as oportunidades de ingressar na área contábil ou de ser transferido para a área em que recentemente se formou são maiores, em comparação com aqueles que ainda não concluíram o curso.

A fim de identificar se no decorrer do curso os discentes foram contratados para área contábil ou transferidos de cargo para a área da contabilidade na instituição em que já trabalhavam, foi perguntado se no decorrer do curso os mesmos foram promovidos a um cargo da área contábil.

Foi dado as opções: sim, não e já trabalhava na área ao iniciar o curso. Para sim, foi obtido o percentual de 47,37% para os formandos de 2020 e de 31,25% para os formandos de 2021; para a opção não, teve-se para os concluintes de 2020 um percentual de 42,11% e para os de 2021 de 56,25%; e por fim, para a opção de já trabalhava na área ao iniciar o curso, teve-se um percentual de 10,53% para os formandos de 2020 e de 12,5% para os formandos de 2021. Observe a Figura 5:

Figura 5: Promoção para área contábil



Fonte: elaborado pelos autores.

Diante desses resultados constatou-se que no período de formação dos profissionais, o mercado de trabalho já oferece oportunidades para os mesmos irem colocando na prática o aprendizado que está sendo adquirido na graduação, o que se confirma com o que foi mencionado na Figura 4.

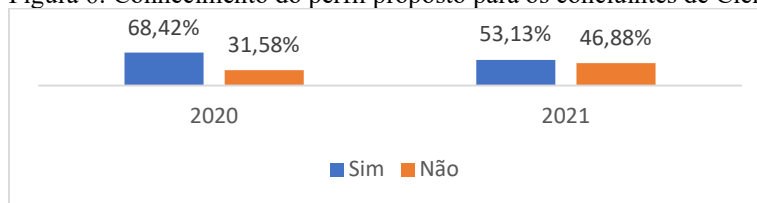
No entanto, ficou perceptível através dos percentuais obtidos, que os formandos do ano de 2020 foram mais contratados para área contábil enquanto estavam na graduação, do que os

formandos de 2021. Isto pode ser explicado pelo fato de os formandos do ano letivo de 2021 terem vivenciado por mais tempo a pandemia do coronavírus enquanto estavam cursando, tendo em vista que ela causou um grande abalo na economia do país, além de fazer com que muitas empresas realizassem a demissão de funcionários por conta da queda de seu faturamento, o que diminuiu também as contratações neste período.

Sabe-se que o mercado atual busca por profissionais que possuem um perfil dinâmico, que procurem atualizar-se constantemente, e que sejam organizados e proativos para se reinventar em meio as atualizações do mercado. Neste sentido, foi perguntado sobre o conhecimento dos mesmos em relação ao perfil profissional proposto para os concluintes de ciências contábeis.

De acordo com a Figura 6, grande parte dos formados de 2020 está ciente do perfil contábil proposto para eles, sendo 68,42% da pesquisa e 31,58% não tem este conhecimento das características exigidas pela profissão. Porém, para os formados em 2021 este índice de informação do perfil proposto teve uma queda, se apresentando com 53,13% dos que tem ciência e 46,88 % não tem noção desse aspecto.

Figura 6: Conhecimento do perfil proposto para os concluintes de Ciências Contábeis

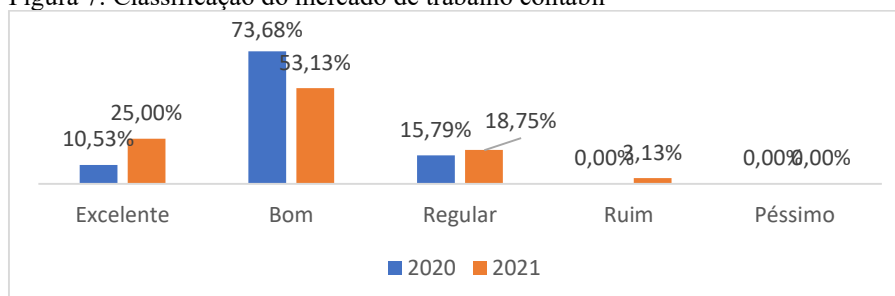


Fonte: elaborado pelos autores.

Com base na Figura 7, podemos observar que os formados em 2020, classificam o mercado de trabalho com 73,68 % em situação de bom, vindo em seguida com regular com 15,79% e 10,53% excelente, mostrando que o profissional contábil sempre tem espaço e várias oportunidades no mercado de trabalho. Já para os formados em 2021 a situação é de bom com 53,13%, mesmo diante de ter uma baixa em comparação aos formados de 2020, tendo logo em seguida 25% de excelente, na qual foi maior que os concluintes de 2020, 15,79% regular e 3,13 % ruim.

Por mais que o percentual de excelente dos formados de 2021 foi maior que os formados de 2020, o percentual de bom dos formados de 2021 teve uma baixa em relação ao anterior, podendo ser um impacto da pandemia, na qual o mercado de trabalho na parte contábil, teve uma queda, na qual as entidades em si, tiveram que se reorganizar nos seus números de funcionários, contratações, despesas e revisar suas gestões, devido ao aumento da pandemia no ano de 2021.

Figura 7: Classificação do mercado de trabalho contábil



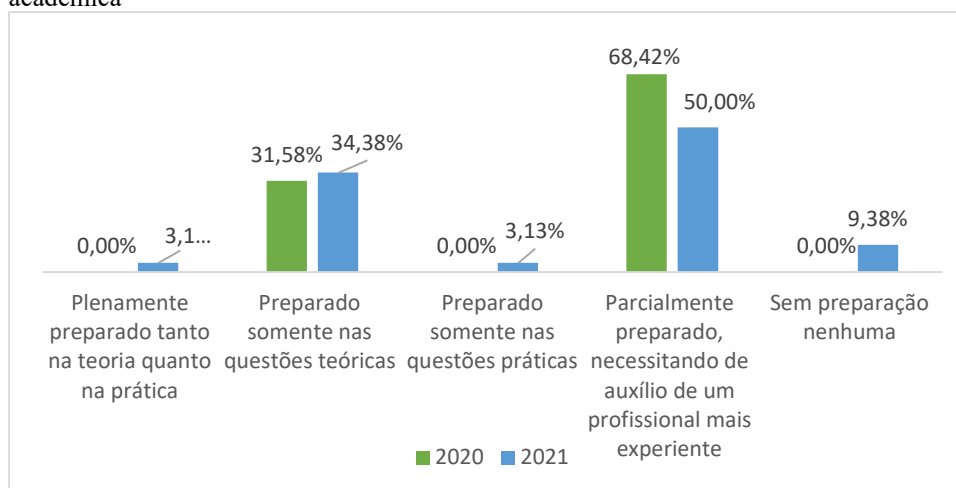
Fonte: elaborado pelos autores.

No parecer de ingressar no mercado de trabalho, com base na Figura 8, os formados em 2020 afirmam na pesquisa com 68,42% de que estão parcialmente preparados, necessitando apenas de um amparo profissional que tenha mais experiência, logo em seguida 31,58% dos formados afirmam estar preparados somente nas questões teóricas.

Em relação aos formados em 2021, 50% dizem estar parcialmente preparado, precisando de uma ajuda também de uma pessoa mais experiente, além disso teve uma queda em relação aos formados do ano anterior. Os demais afirmaram que estão preparados somente nas questões teóricas com 31,58%, e 9,38% estão sem preparação e 3,13% ao contrário da teoria, estão preparados somente nas questões práticas.

Os formados em 2021, podem ter sido muito afetados pela pandemia, com as aulas de maneira remota, onde vários acadêmicos sofreram para se adequar, podendo implicar nesta capacidade do formado estar apto a ingressar no mercado de trabalho, no ato dos mesmos não terem conseguido captar os saberes necessários para adentrar. Além disso, de forma geral, ambos não estão totalmente preparados, é colocado a teoria em prática, de tudo que aprenderam, que vai moldando um profissional capacitado.

Figura 8: Capacidade profissional para ingressar no mercado de trabalho contábil considerando a formação acadêmica



Fonte: elaborado pelos autores.

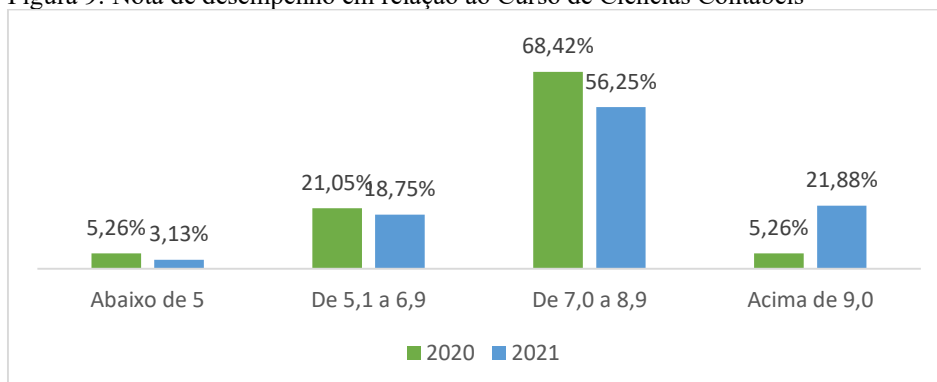
Os resultados apresentados na Figura 9, correspondem à autoavaliação feita pelos formandos referente a dedicação, interesse, participação e desempenho durante o curso de ciências contábeis, onde tiveram que atribuir uma nota a si mesmo com as opções: abaixo de 5; de 5,1 a 6,9; de 7,0 a 8,9 e; acima de 9,0.

Em relação aos formados de 2020, 68,42% se autoavaliou com nota de 7,0 a 8,9 o que representa um bom nível de interesse; 21,05% se julgam como um aluno de interesse mediano, dando-se nota de 5,1 a 6,9 e, apenas uma pequena parcela de 5,26% se autoavaliou com nota abaixo de 5 e acima de 9.

Já dos formados de 2021, 56,25%, se autoavaliaram positivamente com nota de 7,0 a 8,9, todavia, percebe-se que teve uma queda em relação ao ano de 2020. Logo em seguida, 21,88% se atribuíram uma nota acima de 9,0; o que teve um significativo aumento em relação aos formandos de 2020. Uma parcela de 18,75% dos formados se concedeu uma nota mediana de 5,1 a 6,9 e apenas 3,13% se atribuíram nota abaixo de 5.



Figura 9: Nota de desempenho em relação ao Curso de Ciências Contábeis



Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 2, os formandos foram solicitados a responderem se seria correta, parcialmente correta ou incorreta, a afirmativa de que possuem habilidades necessárias para exercer a profissão e ingressar no mercado de trabalho.

Em 2020, 57,89% dos formandos tem parcialmente habilidades para exercer a profissão contábil e ingressar no mercado, enquanto 36,84% afirmam estarem aptos e prontos para adentrar neste meio e 5,26% afirmam não estar preparados para este momento. Em comparação, os formandos em 2021, 59,38% afirmam ter um pouco das habilidades exigidas, 25% consideram possuir todas as habilidades para exercer a profissão, e 15,63% afirmam não possuir as habilidades necessárias para o exercício da profissão.

Tabela 2: Hoje tenho habilidades necessárias para exercer minha profissão e ingressar no mercado de trabalho

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Correta	7	36,84%	8	25,00%
Parcialmente Correta	11	57,89%	19	59,38%
Incorreta	1	5,26%	5	15,63%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação a planos profissionais, como podemos observar na Tabela 3, 63,16% dos formandos em 2020 já tem um planejamento montado, enquanto 36,84 % não tem nenhum planejamento profissional estabelecido. Já dos formandos em 2021, 71,88% disseram ter planos profissionais bem estabelecidos, 25% afirmaram não ter, e 3,13% possuem dúvidas em relação a seus planos profissionais. Logo, os formandos do ano letivo de 2021, possuem mais certeza quanto aos seus planos profissionais.

Tabela 3: Hoje tenho planos profissionais bem estabelecidos

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Correta	12	63,16%	23	71,88%
Parcialmente Correta	0	0,00%	1	3,13%
Incorreta	7	36,84%	8	25,00%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 4, foi pedido para que os participantes, classificassem em correta, parcialmente correta ou incorreta, a afirmativa de que os mesmos sabem o que devem fazer para alcançar suas metas profissionais. Dos formandos em 2020, 63,16% sabem como alcançar suas metas profissionais e 36,84% sabem pouco. Os formandos em 2021, 50% sabem qual procedimento a realizar para atingir suas metas, vindo em seguida com 43,75% dos formados que sabem uma parte do que fazer para alcançar as metas e 6,25% não sabe o que fazer. Desse modo, pode-se concluir que mais da metade ou pelo menos a metade dos formandos sabem o caminho a percorrer para alcançar suas metas profissionais.

Tabela 4: Hoje sei o que devo fazer para alcançar minhas metas profissionais

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Opção				
Correta	12	63,16%	16	50,00%
Parcialmente Correta	7	36,84%	14	43,75%
Incorreta	0	0,00%	2	6,25%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 5, os respondentes deveriam informar se buscam constantemente por informações sobre oportunidades de trabalho na profissão contábil, classificando em correta, parcialmente correta ou incorreta.

Dos formandos de 2020, 42,11% marcaram como correta essa afirmativa, 47,37% como parcialmente correta e, 10,53% como incorreta. Dos formandos de 2021, 50% disseram buscar informações sobre oportunidades de trabalho em sua profissão, enquanto 37,5% afirmaram não buscar muito este tipo de informação e, 12,5% não procuram estas informações.

Tabela 5: Constantemente busco informações sobre oportunidades de trabalho na minha profissão

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Opção				
Correta	8	42,11%	16	50,00%
Parcialmente Correta	9	47,37%	12	37,50%
Incorreta	2	10,53%	4	12,50%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Foi perguntado a respeito do nível cultural do formando, como mostra a Tabela 6. A pesquisa apontou que 52,63% dos formados em 2020 consideraram-se culturalmente bem informados e 47,37% parcialmente bem informados. Em vista disso, apenas 37,5% dos formados em 2021 consideraram-se bem informados, já para parcialmente bem informados houve um aumento em relação a 2020, com 59,38% e, 3,13% dizem não serem pessoas bem informadas culturalmente.

Tabela 6: Sou uma pessoa culturalmente bem informada

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Opção				
Correta	10	52,63%	12	37,50%
Parcialmente Correta	9	47,37%	19	59,38%
Incorreta	0	0,00%	1	3,13%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao concluir a graduação expectativas são criadas de forma voluntária, como a possibilidade de ascender de cargo dentro da empresa onde trabalha, a conquista de um salário mais satisfatório, possibilidade de fazer concursos, enfim, crescer profissionalmente.

A Tabela 7, demonstra sobre as percepções quanto as oportunidades de trabalho com relação a remuneração após o término do curso. Chamou a atenção, o confronto entre as opções de que afirma ser fácil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão (com uma frequência de 6 respostas e um percentual de 31,58%) e a opção de que afirma ser difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão (com uma frequência de 7 respostas e um percentual de 36,84%). O que mostra que os egressos os quais se formaram no ano de 2020, estão inseguros em relação a obtenção de uma remuneração agradável.

Para as opções as quais dizem não ser difícil obter trabalho com remuneração satisfatória desde que não necessariamente na profissão e a opção que afirma que será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória independente da profissão, foi obtido um percentual de 15,79% para ambas.

Com relação aos resultados dos formandos de 2021, a maioria (37,5%) alega que será difícil obter remuneração satisfatória na profissão. Seguido, da opção que diz ser difícil obter remuneração satisfatória independente da profissão, com 28,13%, resultado este superior ao dos formandos de 2020. Observe a tabela a seguir:

Tabela 7: Percepções em relação a remuneração no mercado de trabalho contábil, após a conclusão do curso

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Após concluir a graduação, quais são/ eram as suas percepções quanto às oportunidades de trabalho com relação à remuneração?</b>				
Será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão	6	31,58%	6	18,75%
Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão	7	36,84%	12	37,50%
Não será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória desde que não necessariamente na profissão	3	15,79%	5	15,63%
Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória independente da profissão	3	15,79%	9	28,13%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Ficou perceptível que os novos profissionais da contabilidade estão inseguros em relação a obtenção de uma remuneração agradável. Todavia, como todas as profissões, na contabilidade também existem dificuldades no início da carreira. A remuneração por exemplo, não é a mesma de um profissional com anos de experiência. Sabe-se que a conclusão do curso de ciências contábeis é apenas o início de uma carreira que será construída ao longo dos anos com dedicação e estudo, e que é essencial que busquem constantemente se atualizar para que não acabem a ficar fora do mercado.

Conforme a Tabela 8, foi solicitado aos respondentes que assinalassem a opção que correspondia a sua expectativa profissional, dando a possibilidade de que marcassem mais de uma opção. Para realização da análise, foi calculado a frequência das respostas.

O “crescimento profissional” foi o que mais ficou em evidencia tanto em relação aos formandos de 2020, como dos formandos de 2021, com 42,5% e 34,78%, respectivamente. Em seguida, ficou a “elevação da renda” com 27,5% para ambas as turmas. Para os formandos do ano de 2020, veio em terceiro o “prestígio profissional” com 20%, enquanto para os de 2021 a

“possibilidade de fazer concursos” com 24,64%. O que menos importa para os concluintes de 2020 é a “possibilidade de fazer concursos”, enquanto para os concluintes de 2021 é o “prestígio profissional”.

A pesquisa apresenta uma semelhança com o estudo de Silva (2014), onde as opções de “crescimento profissional” e “elevação de renda” também apresentaram maior frequência quanto a expectativa profissional. Já com a pesquisa de Silva e Pereira (2020) houve uma divergência em relação a “possibilidade de fazer concursos”, pois esta opção foi a que mais foi apontada pelos alunos (respondentes) ficando em primeiro lugar dentre as alternativas.

Tabela 8: Expectativa em relação a vida profissional

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Qual(is) sua(s) expectativa(s) em relação à profissão contábil?				
Elevação da renda	11	27,50%	19	27,54%
Prestígio profissional	8	20,00%	9	13,04%
Crescimento profissional	17	42,50%	24	34,78%
Possibilidade de fazer concursos	4	10,00%	17	24,64%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100,00%</b>	<b>69</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto a dificuldade para adentrar no mercado de trabalho após o término da graduação, foi perguntado sobre os fatores que podem dificultar essa inserção, conforme mostra a Tabela 9. Para os formandos de 2020, a falta de experiência é o que mais dificultou (ou ainda dificulta) de adentrar na área contábil, representando 42,11% dos respondentes. Logo em seguida ficou a falta de oportunidade com 36,84%. Já as opções de insegurança, demanda insuficientes de vagas e falta de conhecimento foram menos citadas, ficando com um percentual de 5,26% para as duas primeiras e 10,53% para a última.

Para os formandos de 2021, a alternativa “falta de experiência” se sobressaiu mais ainda, com 71,88% das respostas. Em seguida ficou “falta de oportunidade” com 15,63% e, “demanda insuficiente de vagas” e “falta de conhecimento” com 3,13%.

Chamou atenção, o percentual de “falta de conhecimento” dos formandos de 2020, onde dá a entender que os mesmos não se sentem preparados para a área contábil, ou que houve falhas no processo de ensino-aprendizagem durante o período da graduação, fatos estes que podem servir de sugestão para pesquisas futuras.

Em relação a predominância de respostas no que dizia ter a falta de experiência como um fator que dificultava a inserção no mercado de trabalho, pode-se citar o fato de que as empresas por muitas vezes não dão oportunidade para aqueles que não possuem experiência na área, o que também explica a segunda maior dificuldade apontada por eles.

Tabela 9: Fatores que podem dificultar a inserção no mercado de trabalho após o término do curso

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Qual dos fatores você considera que mais pode dificultar ou dificultou a sua inserção no mercado de trabalho após o término da graduação?				
Falta de Experiência	8	42,11%	23	71,88%
Falta de Oportunidade	7	36,84%	5	15,63%
Insegurança	1	5,26%	2	6,25%
Demanda insuficiente de vagas	1	5,26%	1	3,13%
Falta de conhecimento	2	10,53%	1	3,13%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.



Saber identificar suas dificuldades pode auxiliar na escolha do melhor caminho a percorrer no momento da decisão de sua carreira. Neste sentido, foi perguntado quais dos temas mencionados eles acreditariam ser de maior dificuldade no início da carreira contábil. Foi dada a opção de mais de uma escolha e, para realização da análise foi calculada a frequência das respostas.

Constatou-se diante da análise das respostas, que para os egressos do curso o tema de maior grau de dificuldade são as questões tributárias com 36,84% das respostas. Em seguida, vem “conhecimentos sobre guias, formulários e documentos de arrecadação” e “legislação societária” com 21%.

Para os formandos de 2021, as questões tributárias também foram mais apontadas, com 36,23% das respostas. Em segundo, também veio a dificuldade por “conhecimentos sobre guias, formulários e documentos de arrecadação” com 21% das respostas, seguido de “utilização dos sistemas contábeis (softwares)” e “legislação societária” com percentual de 14,49% para ambas.

Como visto, a maior dificuldade apontada pelos formandos para início da carreira, foi “questões tributárias”, o que também foi levantado na pesquisa de Silva (2008), cujo objetivo era conhecer a percepção dos formandos do curso de ciências contábeis, quanto à formação acadêmica que recebem e à preparação profissional que entendem possuir para ingressarem no mercado de trabalho.

Assim, é importante ressaltar que este item deve ser mais explorado no período da graduação, seja em sala de aula, em palestras, ou outros; para que estes quanto alunos se familiarizem mais com o tema e se sintam um pouco mais preparados para utilizá-lo.

Tabela 10: Dificuldades para início da carreira contábil

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Qual(is) dos temas abaixo você entende como de maior grau de dificuldade para o início da carreira contábil?				
Lançamentos contábeis (mecanismos de débito e crédito)	1	2,63%	5	7,25%
Utilização dos sistemas contábeis (softwares)	4	10,53%	10	14,49%
Questões tributárias	14	36,84%	25	36,23%
Conhecimentos sobre guias, formulários, documentos de arrecadação	8	21,05%	15	21,74%
Legislação societária	8	21,05%	10	14,49%
Questões que necessitem o bom uso do português, como redação de cartas, contratos, relatórios, documentos em geral	1	2,63%	4	5,80%
Nenhum	2	5,26%	0	0,00%
Outro	0	0,00%	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,00%</b>	<b>69</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Na Tabela 11 é demonstrado a visão dos formandos quanto as competências exigidas pelo atual mercado de trabalho. Com um percentual de 68,42%, nota-se que para os formandos de 2020, conhecer e acompanhar tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento as exigências fiscais é o que mais se exige na atualidade. Esta competência também foi a mais levantada pelos formandos de 2021, com um percentual de 81,25%, seguido da competência de demonstrar estar atualizado com técnicas, dados e novos conhecimentos, com 15,63% das respostas.

Tabela 11: Competências exigidas pelo atual mercado de trabalho Contábil

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Em sua visão, quais as competências essenciais exigidas pelo mercado de trabalho contábil na atualidade?</b>				
Conhecer e acompanhar tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento as exigências fiscais	13	68,42%	26	81,25%
Demonstrar estar atualizado com técnicas, dados e novos conhecimentos, por meio de leitura, cursos, congressos...	2	10,53%	5	15,63%
Desenvolver soluções criativas para os problemas das empresas e dos clientes, procurando inovar diante das restrições da empresa e assumindo os riscos	2	10,53%	0	0,00%
Dominar e interpretar os conceitos relacionados a área de contabilidade e dessas finanças empresariais, atendendo aos interesses dos usuários internos e externos informação e das normas vigentes tanto no ambiente nacional como no internacional.	2	10,53%	1	3,13%
Estudar e aplicar conceitos de planejamento e acompanhamento estratégico, operacional e financeiro	0	0,00%	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Em relação as habilidades, como demonstra a Tabela 12, foi solicitado que assinalassem as habilidades que em sua visão são mais exigidas pelo mercado de trabalho nos dias de hoje. Na visão tanto dos formandos do ano de 2020 quanto do ano de 2021, as principais habilidades exigidas são de pensamento lógico, raciocínio dedutivo e indutivo, habilidade em identificar e resolver problemas, com percentuais de 84,21% e 81,25%, respectivamente. Em seguida vem a habilidade de interagir com pessoas de culturas diferentes, trabalhos em grupos e habilidade motivacional, com 10,53% e 15,63% das respostas.

Na pesquisa realizada por Matos (2018) as habilidades mais levantadas foram as mesmas deste trabalho, todavia, em seguida ficou as habilidades de saber ouvir, boa comunicação, dinâmica de grupo, de apresentação oral e idiomas estrangeiros; habilidades estas que foram menos citadas pelos respondentes do presente estudo.

Tabela 12: Principais habilidades exigidas do profissional contábil

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Em sua visão, quais as principais habilidades exigidas do profissional contábil?</b>				
Pensamento lógico, raciocínio dedutivo e indutivo, habilidade em identificar e resolver problemas.	16	84,21%	26	81,25%
Habilidade de interagir com pessoas de culturas diferentes, trabalhos em grupos, ter habilidade motivacional.	2	10,53%	5	15,63%
Capacidade de ouvir, comunicação interpessoal e dinâmica de grupo, habilidade de apresentação oral, idiomas estrangeiros.	1	5,26%	1	3,13%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Sabe-se que o campo de atuação contábil é amplo, possibilitando que os profissionais atuem no meio empresarial, em órgãos públicos, no ensino e de maneira independente. Contudo, o mercado exige alguns conhecimentos básicos por parte dos profissionais e, evidentemente, as oportunidades virão para aqueles que possuem estes conhecimentos.

Por meio dos resultados obtidos e apresentados na Tabela 13, constatou-se que para os formandos do ano letivo de 2020, conhecimentos de sistemas de informação; identificação, mensuração e análise de dados financeiro e; conhecimentos de auditoria e perícia são mais exigidos pelo mercado de trabalho, em suas perspectivas, apresentando um percentual de 57,89%. Logo em seguida, ficou ter conhecimentos dos negócios e das atividades desenvolvidas na empresa, do governo e do ambiente em que operam, conhecimento básico sobre finanças dos instrumentos financeiros e dos mercados, com 42,11% das respostas.

Para os formandos do ano letivo de 2021, os conhecimentos mais levantados foram os mesmos dos formandos de 2020, com um percentual ainda mais alto de 84,38%, seguido de 9,38% para conhecimento das normas e princípios contábeis.

Tabela 13: Principais conhecimentos exigidos do profissional contábil

TURMA	FORMANDOS ANO LETIVO 2020		FORMANDOS ANO LETIVO 2021	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
<b>Em sua visão, quais os principais conhecimentos exigidos do profissional contábil?</b>				
Conhecimentos de sistemas de informação, regulamentos da contabilidade nacional e internacional, identificação, mensuração e análise de dados financeiros, conhecimentos de auditoria e perícia	11	57,89%	27	84,38%
Ter conhecimentos dos negócios e das atividades desenvolvidas na empresa, do governo e do ambiente em que operam, conhecimentos básicos sobre finanças dos instrumentos financeiros e dos mercados	8	42,11%	2	6,25%
Conhecimento das normas e princípios contábeis	0	0,00%	3	9,38%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelos autores.

Diante dos resultados apresentados ao longo desta seção, pode-se finalizar ressaltando que, apesar de ter muitas semelhanças entre os dois grupos investigados, houve algumas divergências. A começar pela promoção de cargo para área contábil durante o curso, onde os formandos de 2020 foram mais contratados para atuar na área contábil comparado aos formandos do ano letivo de 2021; a compreensão quanto ao perfil proposto para os concluintes do curso, onde os concluintes de 2021, mostraram possuírem dúvidas em relação a este perfil e; por fim, a respeito das oportunidades de trabalho, os formandos do ano letivo de 2021, mostraram-se mais atentos, enquanto que os egressos não se atentam muito em relação a isto.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender quais são as expectativas e as dificuldades que os graduandos concluintes nos anos letivos de 2020 e 2021 do curso de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do Estado do Paraná encontram para se inserirem no mercado de trabalho. Com as respostas coletadas, foi possível identificar se as percepções são idênticas ou se apresentam diferenças entre os formados em 2020 e 2021.

Dessa maneira, por meio dos resultados obtidos, podemos perceber com base na Figura 5, que os formados em 2021 foram os mais prejudicados em relação ao inserimento no mercado

de trabalho durante o curso, onde 56,25% afirmam não terem adentrado na área contábil. Fato este que pode ter como motivo a pandemia do Covid-19, onde a economia como um todo foi afetada e as entidades tiveram que se reorganizar.

Quanto ao perfil profissional para os concluintes do curso: os egressos de 2020 estão cientes do perfil profissional proposto, enquanto os formandos de 2021 possuem dúvidas em relação a isto. Essas dúvidas muito podem se dar devido ao ensino remoto, pois os acadêmicos, os professores e as demais pessoas envolvidas na instituição tiveram dificuldades com a mudança, pois tiveram que se readaptar com o ambiente, com as ferramentas e maneiras de se trabalhar, de tal modo que possa ter contribuído para que essas dúvidas ainda permaneçam em relação ao perfil, aos conteúdos das disciplinas, entre outros.

Outra diferença que foi percebida é que os egressos de 2020 não se atentaram muito a pesquisar por oportunidades/ vagas de trabalho, já os de 2021 buscam mais por estas oportunidades. Em relação as percepções idênticas, a escolha do curso é pela ampla atuação profissão que esta profissão oferece. Ambas as partes, afirmam que a principal deficiência do ensino é falta de um programa próprio para a prática contábil. Para os formandos de 2020, a deficiência na metodologia utilizada pelos professores do curso dentro da sala de aula, empatou com a falta de um programa próprio para prática contábil com percentual de 36,84%.

Porém, os mesmos afirmam estarem preparados para ingressar no mercado de trabalho contábil, necessitando do auxílio de um profissional mais experiente. Em relação a expectativa a profissão, ambos acreditam que é de crescimento.

A expectativa a remuneração é baixa, pois os formandos de 2021 afirmam que será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão, enquanto dos formandos de 2020 teve-se respostas mais divididas, 36% disse que será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão, e 31% diz que será fácil. Além disso, tantos os egressos de 2020 e formados em 2021, acreditam que as competências mais exigidas são de conhecer e acompanhar tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento as exigências fiscais. Conhecimentos de sistemas de informação, regulamentos da contabilidade nacional e internacional, identificação, mensuração e análise de dados financeiros, conhecimentos de auditoria e perícia também são fundamentais na profissão.

Quanto as habilidades, na percepção de ambas as turmas o pensamento lógico, o raciocínio dedutivo e indutivo e a habilidade em identificar e resolver problemas são as mais exigidas pelo mercado de trabalho atual do profissional contábil. No quesito de dificuldade de inserimento no mercado de trabalho após a conclusão da graduação, para os egressos de 2020 foi a falta de experiência e a falta de oportunidade, e para os formados em 2021 é falta de prática.

Desse modo, todas essas percepções foram de grande relevância, pois possibilitam aos acadêmicos que estão para se formar, para os que estão cursando e para os futuros que irão se graduar em Ciências Contábeis terem um entendimento do que o mercado de trabalho está necessitando; quais as expectativas e dificuldades que são geradas ao cursar contabilidade, além de servir de reflexão para as instituições, de modo que possam analisar, em prol de melhorar ensino e capacitar ainda mais os graduandos.

Por fim, para sugestão de futuras pesquisas, parte em estender este estudo para instituições de outras regiões do país, a fim de levantar as percepções que são idênticas e diferentes de outras localidades, possibilitando realizar uma análise de avaliação dos ingressantes no curso de Ciências Contábeis.

## **REFERÊNCIAS**



- Babbie, E. (2005). *Métodos de pesquisa survey*. 3 reimpr. Belo Horizonte. UFMG.
- Cardoso, J. L., DE SOUZA, M. A., & Almeida, L. B. (2006). Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. *BASE Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 3(3), 275-284.
- COSENZA, J. P. (2001). Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 30(130).
- FAHL, A. C., & MANHANI, L. P. (2006). de Souza. As Perspectivas do profissional contábil e o ensino de Contabilidade. *Revista de Ciências gerenciais, FUNADESP*, 10(12).
- Gil, Antonio Carlos (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Lammel, A. O., Soranso, R. B., Lima, P. G., & Freire, E. J. (2020). O mercado de trabalho segundo os egressos do curso de ciências contábeis de uma ies privada no norte mato-grossense. *Revista Científica da Ajes*, 9(18).
- Leal, E. A., Soares, M. A., & de Sousa, E. G. (2008). Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 5(10), 147-159.
- Marion, J. C., & IUDÍCIBUS, S. D. (1986). O contabilista, a ética profissional e a Bíblia. *Revista Brasileira de Contabilidade*.
- Marion, José Carlos. (2001). *O Ensino da Contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Matos, L. (2018). Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho.
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. D. C., & Cornacchione Júnior, E. B. (2012). Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(59), 142-153.
- Oliveira, Antonio Benedito Silva (2003). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade*. São Paulo: Saraiva.
- Oliveira, J. A. B. D. (2018). As perspectivas da profissão contábil para os discentes concluintes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Alagoas-Unidade de Ensino Santana do Ipanema.
- Silva, G. C., & Pereira, C. A. (2020). Expectativa dos concluintes de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 12(2), 254-278.
- Silva Júnior, C. A. S. D. (2017). Mercado de trabalho contábil: uma análise da perspectiva dos alunos de Ciências Contábeis em relação aos requisitos exigidos pelos escritórios de contabilidade.
- Silva, R. M. P. D. (2008). Percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal.
- Taveira, Elizandra Maia; Maciel, Luiz Emilio Santos. (2011) O Perfil do Contador no Século XXI. *Anais do encontro Latino Americano de Iniciação Científica*.
- Kounrouzan, M. C. (2017). *O perfil do profissional contábil*. Acesso em: 03 de outubro.2021.